



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



ELISSANDRO DE CAMARGO

**PERCEPÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DE UMA
COOPERATIVA DE CRÉDITO SOBRE A CONTABILIDADE
GERENCIAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2018

ELISSANDRO DE CAMARGO

**PERCEPÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DE UMA
COOPERATIVA DE CRÉDITO SOBRE A CONTABILIDADE
GERENCIAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi

PATO BRANCO

2018



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

**PERCEPÇÃO DE GESTORES E COLABORADORES DE UMA COOPERATIVA DE
CRÉDITO SOBRE A CONTABILIDADE GERENCIAL**

Nome do aluno: Elissandro de Camargo

Esta monografia de especialização foi apresentada às 18:00 horas, no dia 11 de dezembro de 2018, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(Aprovado, Aprovado com restrições, ou Reprovado).

Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi
Orientador

Prof. Ms Marivania Rufatto da Silva
Avaliador UTFPR

Prof. Dr. Eliandro Schvirck,
Avaliador UTFPR

OBS: O ORIGINAL ENCONTRA-SE ASSINADO NA COORDENAÇÃO DO CURSO

Dedico este trabalho a minha Família, pessoas a quem eu amo e sempre estiveram ao meu lado me apoiando, incentivando, me fazendo acreditar que meus sonhos e objetivos poderiam e podem ser realizados. Sem dúvidas é o meu maior e melhor exemplo na vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e permitir a conquista de mais esse sonho, que agora se torna realidade.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu Orientador Professor Dr. Sandro César Bortoluzzi pela dedicação e empenho ao transmitir suas ideias. Obrigado pelos conselhos e incentivos, pois foram fundamentais para a conclusão do meu trabalho.

Aos meus colegas da Pós Graduação, em especial aos colegas, Paulo, Lucas e Paula, por terem compartilhado suas experiências, momentos de alegria, trabalhos em equipe que realizamos. Amigos que nunca vou esquecer.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para
que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas
Graças a Deus, não sou o que era antes”.
(MARTHIN LUTHER KING)

RESUMO

CAMARGO, Elissandro de. Percepção de gestores e colaboradores de uma cooperativa de crédito sobre a contabilidade gerencial. 2018. 49 f. Monografia da Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

A presente monografia tem por objetivo identificar a percepção dos gestores e colaboradores de cooperativas de crédito sobre a contabilidade gerencial. A bibliografia selecionada aborda os conceitos relacionados à contabilidade gerencial, artefatos e sua utilização, pois é essencial que os gestores e gerentes das instituições financeiras estejam preparados e com informações úteis e precisas durante o processo de tomada de decisão. Trata-se de uma pesquisa survey e possui abordagem quantitativa. Os dados coletados são primários e sucederam-se por meio de um questionário o qual foi disponibilizado impresso para os colaboradores da Instituição Financeira Cooperativa Sicoob Original. Os resultados obtidos apontaram que os gestores e gerentes da cooperativa de crédito reconhecem a importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões serem mais assertivas, porém nota-se que a temática em questão ainda é uma ferramenta que muitos não possuem o conhecimento, devido muitos colaboradores estar cursando a sua graduação. Os resultados demonstram que a contabilidade gerencial e seus artefatos, são ferramentas que tem muito a ser explorado e estes fornecem informações úteis aos gestores e gerentes das Instituições.

Palavras-chave: Instituição Financeira. Gerentes. Desempenho. Benefício.

ABSTRACT

CAMARGO, Elissandro de. Perception of managers and employees of a credit union on managerial accounting. 2018. 49 f. Monografia da Pós Graduação em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

This monograph aims to identify the perception of credit cooperative managers and collaborators on managerial accounting. The selected bibliography addresses the concepts related to managerial accounting, artifacts and their use, since it is essential that the managers and managers of the financial institutions are prepared and with useful and accurate information during the decision making process. This is a survey and has a quantitative approach. The data collected are primary and were followed by a questionnaire which was made available to the employees of the Cooperative Financial Institution Sicoob Original. The results showed that the managers and managers of the credit union recognize the importance of managerial accounting for decision making to be more assertive, but it is noted that the topic in question is still a tool that many do not have the knowledge due to many employees to be attending their undergraduate degree. The results demonstrate that managerial accounting and its artifacts are tools that have much to be explored and they provide useful information to the managers and managers of the Institutions.

Keywords: Financial Institution. Managers. Performance. Benefit.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Resultados quanto ao Sexo, Faixa etária, Escolaridade e Função dos respondentes.	26
Tabela 2 – Resultados quanto ao Número de Habitantes possui a cidade em que localizada sua Agência.	28
Tabela 3 – Resultados quanto ao Número de associados de sua Agência	28
Tabela 4 – Resultados quanto ao Número de Funcionários de sua Agência	29
Tabela 5 Resultados quanto a Utilização da Contabilidade Gerencial para a Cooperativa	30
Tabela 6 - Resultados quanto à importância da utilização dos relatórios da Contabilidade Gerencial para a Cooperativa	31
Tabela 7 - Utilização dos Artefatos da Contabilidade Gerencial	32
Tabela 8 - Analise Cruzada entre Sexo com Escolaridade dos respondentes	34
Tabela 9 - Analise Cruzada entre Escolaridade com Função dos respondentes	35
Tabela 10 - Analise Cruzada entre Importância da Contabilidade Gerencial com Escolaridade dos respondentes	36
Tabela 11 - Analise Cruzada entre Importância da Contabilidade Gerencial com Função dos respondentes	37
Tabela 12 - Analise Cruzada entre Artefatos da Contabilidade Gerencial com a Função dos respondentes	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Evolução e Definição de Contabilidade Gerencial.....	15
2.2 Utilização de artefatos da Contabilidade Gerencial.....	17
2.3 A Necessidade do Controle Gerencial.....	18
2.4 Diferença entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira	19
2.5 A Contabilidade Gerencial em Cooperativas de Crédito.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	23
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	23
3.2 COLETA DE DADOS.....	24
3.3 ANÁLISE DE DADOS.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1 Perfil dos Respondentes.....	26
4.2 Perfil da Cooperativa de crédito.....	27
4.3 Utilização da Contabilidade Gerencial em Cooperativas de Crédito.....	29
4.4 Artefatos da Contabilidade Gerencial.....	32
4.5 Análise Cruzada.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE(S)	47

1 INTRODUÇÃO

As constantes atualizações na área contábil vêm exigindo cada vez mais dos gestores uma visão inovadora focada no futuro das organizações. Compreende-se que o uso de técnicas de contabilidade configura-se como um diferencial, não somente pela sua importância, mas também pelos benefícios das informações geradas para a gestão das atividades desenvolvidas pelas empresas. Os sistemas de informações contábeis necessitam ser de fácil entendimento e possibilidade de mudanças, com o intuito de gerar informações cada vez mais precisas visando o controle gerencial e a tomada de decisão (NORA e VIEIRA, 2016).

A Contabilidade Gerencial é o ramo das Ciências Contábeis que se ocupa das necessidades de informação dos gestores ou, genericamente, dos usuários internos das organizações. A Contabilidade Gerencial subsidia com informações o processo de gestão das empresas, contribuindo para o controle gerencial, isto é, o alcance dos objetivos estratégicos estabelecidos pela Direção do negócio (ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2000 apud NECYK; FREZATTI, 2010).

Em função das mudanças no cenário econômico, a Contabilidade Gerencial vem surgindo como ferramenta de apoio no processo de tomada de decisão dos gestores, coordenar pessoas, apoiar o processo de avaliação de desempenho, apresenta-se com o objetivo de facilitar o planejamento, o desempenho e o controle das instituições, visando assegurar que os recursos sejam aplicados corretamente. À medida que a organização se desenvolvesse ao longo dos estágios, a Contabilidade Gerencial está se adaptando para acompanhar as novas necessidades. Não só haverá uma caracterização abrangente das práticas em cada estágio, mas também, potencialmente, um entendimento integrado da dinâmica das mudanças entre os estágios (NECYK; FREZATTI, 2010).

De modo geral, a Contabilidade Gerencial auxilia os gestores a obter resultados mais seguros, fazendo ajustes em suas decisões. De acordo com Silva (2014) para atingir esses resultados é necessário à utilização de alguns artefatos da contabilidade gerencial. Essas ferramentas fornecem informações necessárias para influenciar várias funções nas instituições, e atuam como facilitadores do alcance dos objetivos organizacionais.

Siqueira (2012) destaca que no cooperativismo de crédito o uso da contabilidade gerencial não é diferente das organizações empresariais, pois fornece

ferramentas que, visam minimizar riscos dentro da cooperativa, fazendo com que, todos tenham mais segurança em seus trabalhos, sendo observado minuciosamente, com uma periodicidade continua através de ferramentas que proporciona mais exatidão nas informações.

Vale ressaltar, que as cooperativas de crédito diferenciam-se dos bancos comerciais por apresentarem baixas taxas de juros e não cobrar taxa de manutenção de conta, por serem entidades sem fins lucrativos. Sendo assim, apresentam uma prestação de serviços financeiros mais vantajosos aos seus associados, como por exemplo, empréstimos com menores taxas, remunerações de aplicações com maiores taxas, além de cobrarem menos tarifas e com menores exigências que um banco comercial (COOPERATIVISMO, 2014).

O sistema financeiro brasileiro é complexo, não bastasse a competição acirrada entre os bancos tradicionais, as cooperativas de créditos competem entre si, e a busca por resultados positivos é imperativo para o crescimento do sistema e a garantia da própria sobrevivência. Contudo, cabe ressaltar que no sistema cooperativo de crédito o maior beneficiado deve ser o associado, pois sem eles a Instituição não existe (SOUZA, 1992).

As instituições sempre estão olhando para o seu futuro e principalmente para o seu financeiro. Isso porque as necessidades mudam ao longo do tempo, e ela precisa estar preparada para satisfazer o seu cliente sem comprometer seu patrimônio. Portanto necessita da utilização de ferramentas que auxiliem seus gestores/gerentes para tomar decisões assertivas, e não trabalhar na base do imprevisto, tudo deve ser planejado antes de ser executado (SILVA, 2014).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Nesse contexto, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos gestores e colaboradores de cooperativas de crédito sobre a contabilidade gerencial?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Com a finalidade de responder à problemática deste trabalho, tem-se como objetivo geral: Avaliar a percepção dos gestores e colaboradores da Cooperativa de Crédito Original – Sicoob Original sobre a contabilidade gerencial.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atender ao propósito do objetivo geral, constituem-se os objetivos específicos:

- I - Identificar se a Cooperativa de Crédito Original utiliza a contabilidade gerencial em sua tomada de decisões;
- II – Avaliar o conhecimento dos colaboradores da Cooperativa de Crédito Original em relação aos artefatos da Contabilidade Gerencial;
- III - Analisar o conhecimento dos gestores em relação à contabilidade gerencial.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica pela contribuição teórica e prática. Em relação à contribuição teórica pode-se descrever que ela contribui ao confrontar os resultados obtidos no presente estudo com estudos da mesma área de atuação; a construção de um instrumento de coleta de dados com base em estudos precedentes; colocar em prática a teoria estudada em sala de aula. E, com relação à contribuição prática pode-se descrever que ela contribui aos gestores e colaboradores da Cooperativa de Crédito e demais profissionais da área de negócios e contabilidade.

Em relação à primeira contribuição teórica, destaca-se que foram realizados comparativos entre os resultados alcançados no presente estudo com resultados já existentes e conceituados na literatura, o que acrescenta credibilidade entre as informações apresentadas.

A segunda contribuição teórica diz respeito ao instrumento de coleta de dados que foi utilizado nesse estudo, que foi elaborado com base em estudos anteriores, utilizando informações já validadas em outros estudos científicos.

A terceira contribuição teórica é o fato de conseguir colocar em prática o que foi estudado durante a graduação. Trazer o que foi estudado em sala de aula para a realidade das instituições.

Com relação às contribuições práticas, no cenário econômico atual, as mudanças são constantes. Essas mudanças trazem novas oportunidades para as

instituições financeiras abrirem novos horizontes para seu desenvolvimento. Dessa maneira surgem dificuldades e desafios que envolvem o gerenciamento e a tomada de decisão. Assim a contabilidade gerencial torna-se muito importante para as Instituições, visando auxiliar seus gestores/gerentes nas suas tomadas de decisões, tornando mais assertivas.

De modo geral, uma das razões, de aprofundar-se sobre o conteúdo da Contabilidade Gerencial em cooperativa de crédito, foi por ser um sistema que reconhece várias formas de controlar e avaliar o desempenho dos gestores das instituições e servindo de apoio para os gestores a obter resultados mais seguros, fazendo ajustes em suas decisões, a partir disso, adequá-las para a melhoria ou mudanças, a fim de obter melhores resultados no final do exercício.

Ademais a concorrência vem crescendo dia a dia, e com ela, a preocupação em suprir as necessidades dos associados, contudo quanto maior as informações que se tem sobre o assunto, ou seja, os dados contábeis eles podem aumentar as chances de se competir por espaço no mercado. De forma complementar, espera-se que os resultados contribuam para que os gestores e colaboradores obtenham mais interesse em contabilidade gerencial, a fim de melhorar os resultados, possibilitando o desenvolvimento de instituições em consequência torná-las melhor estruturadas para atender seus associados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evolução e Definição de Contabilidade Gerencial

A Revolução Industrial foi um marco muito importante para a origem da Contabilidade Gerencial, originando-se como um complemento da contabilidade financeira.

O desenvolvimento da Contabilidade Gerencial se deu, sobretudo, a partir da Revolução Industrial. Antes dessa fase histórica, as empresas realizavam transações simples e geralmente eram administradas pelos próprios proprietários tendo como principal preocupação a venda em quantidade superior às contas assumidas com fornecedores, os gastos com mão de obra e matéria-prima. Quando os processos produtivos se tornaram mais complexos, principalmente com o aumento dos chamados custos indiretos em decorrência da utilização das máquinas no processo de produção, a demanda por informações que possibilitassem uma decisão mais assertiva se intensificou (JOHNSON e KAPLAN 1993 apud SOUZA, et al 2010).

A evolução da Contabilidade está atrelada ao desenvolvimento das organizações, desde o estado de simples métodos de escriturações e demonstrações contábeis, até atingir o patamar de sistema de informação e avaliação, possuindo como objetivo, suprir a necessidade de informação de seus usuários internos e externos. Outro motivo que provocou mudança na Contabilidade, foi o surgimento do gerente como administrador separado do proprietário. O distanciamento dos interesses e objetivos de proprietários e gerentes levou a evoluções na Contabilidade. Uma delas, o renascimento da Contabilidade Gerencial como área específica de interesse e de estudo (LUDÍCIBUS, MARTINS e CARVALHO, 2005 apud FERNANDES, KLANN e FIGUEREDO, 2011).

No contexto da contabilidade gerencial, são evidenciados os precursores que iniciaram as atividades baseadas na informação pela contabilidade gerencial.

O foco da Contabilidade Gerencial antes de 1950 era a determinação do custo de produção e o controle financeiro. A partir de 1960, esse foco passou para informações de suporte à necessidade de planejamento e controle gerencial. Dessa forma percebe-se que a Contabilidade Gerencial, no seu escopo, é estratégica, posicionando-se nos níveis mais altos do processo de gestão. Quanto à abrangência, nota-se que toda organização pode se beneficiar das informações geradas. Quanto ao uso, estratégica, mas conservadora, quando se considera o processo de decisão não programado para um determinado período (FERNANDES, KLANN e FIGUEREDO, 2011).

A Contabilidade gerencial pode ser definida como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação, e comunicação de informação financeira e operacional. Está voltada exclusivamente para a administração da empresa, utilizada a fim de suprir informações dos gestores, para o planejamento, avaliação e controle dentro da organização e para assegurar o uso e a responsabilidade sobre seus recursos. (PADOVEZE, 1999).

A contabilidade gerencial exerce importante papel nas instituições, pode-se destacar: (i) o de fornecer aos gestores e gerentes informações úteis que serão utilizadas no processo decisório; (ii) Verificar se as mudanças organizacionais alteram os hábitos e rotinas da contabilidade gerencial, e se auxiliam a melhorar a qualidade da informação fornecida por ela aos gestores; (iii) Entender as facilidades ou as dificuldades de mudanças na contabilidade gerencial, provocadas pela cultura organizacional da instituição e se pode ajudar a otimizar os processos de mudanças, melhorando a qualidade da informação contábil para os gestores (KLANN, LIMA e BEUREN, 2006).

De acordo com Frezatti, et. al (2007) a contabilidade gerencial é definida como:

O processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações (financeiras e operacionais) utilizadas pela administração para planejar, avaliar e controlar internamente uma organização e avaliar o uso de seus recursos, assim como contabilizá-los. Destacam ainda que a informação contábil é base da análise financeira. Os relatórios contábeis representam importante ferramenta de comunicação da estratégia em seus pontos fundamentais, permitindo a identificação de qual programa tático poderá ser mais eficaz, no sentido de atingir as metas empresariais e por fim, a contabilidade tem importante papel de monitoramento do desempenho, seja dos gerentes, seja das unidades de negócio, ressaltando-se a relevância dos custos padrões, orçamentos de despesas e planos de lucros anuais, ferramentas que devem ser adaptadas ao contexto estratégico em que se insere a empresa.

Diante disso, o fornecimento de informações torna-se um dos elementos prioritários no processo de tomada de decisão, o que tem provocado mudanças na natureza das informações prestadas pela contabilidade gerencial ao longo dos últimos anos. A contabilidade gerencial surge como importante elemento nesse processo visto ser ela a fonte de grande parte das informações necessárias para a realização de cada uma das etapas do processo de elaboração do planejamento estratégico da instituição, pois a contabilidade existe na administração principalmente para facilitar o desenvolvimento e a implementação da estratégia a ser executada (FREZATTI, GUERREIRO, AGUIAR e GOUVÊA, 2007).

2.2 Utilização de artefatos da Contabilidade Gerencial

Conforme destaca Marques, et al. (2016) a Contabilidade Gerencial, no exercício da sua função, precisará utilizar de alguns instrumentos, sendo denominados de artefatos, que passam a ser peças chave na condução do conhecimento teórico para a prática empresarial, ou seja, é o aumento de conceitos, modelos, ferramentas e instrumentos utilizados pela organização. A disponibilidade de um conjunto adequado de informações permite ao gestor avaliar a melhor alternativa para o negócio, para o alcance dos objetivos e para a obtenção dos resultados desejados pela empresa.

Para agregar valor a seus clientes, a contabilidade gerencial faz uso de ferramentas chamadas de artefatos. O termo “artefatos” é utilizado dentro da contabilidade gerencial de forma ampla, referindo-se ao uso de ferramentas com o objetivo de mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem aos gestores a atingir as metas e objetivos da instituição (MORAIS, COELHO e HOLANDA, 2014).

Nesse contexto, o ensino de artefatos de Contabilidade Gerencial encontra-se diante de grandes desafios, pois uma vez percebida a existência de inúmeros artefatos gerenciais, que constituem importantes ferramentas para subsidiar a tomada de decisão, estes devem ser analisados antes de serem executados, pois a disponibilidade de um conjunto adequado de informações permite ao gestor avaliar a melhor alternativa para o negócio, para o alcance dos objetivos e para a obtenção dos resultados desejados pela empresa (MARQUES, et al 2016).

Soutes (2007) afirma que:

“Por artefatos entende-se atividades, ferramentas, instrumentos, filosofias de gestão, filosofias de produção, modelos de gestão e sistemas que possam ser utilizados pelos profissionais da Contabilidade gerencial no exercício de suas funções”.

Os artefatos têm sido divididos em tradicionais e modernos. São considerados artefatos tradicionais: custeio variável, custeio-padrão, custeio por absorção, orçamento, descentralização, valor presente, moeda constante e preço de transferência. São considerados artefatos modernos: teoria das restrições, custeio baseado em atividades (ABC), benchmarking, just-in-time, kaizen, custeio-meta, simulação, balanced scorecard, Valor Econômico Adicionado (EVA) e Gecon (REIS, TEIXEIRA, 2013).

2.3 A Necessidade do Controle Gerencial

O controle gerencial é uma ferramenta fundamental para gerir qualquer tipo de projeto. O controle de forma geral faz parte de todo tipo de administração, pois não há administração sem controle de atividades, é a partir dele que o desempenho é avaliado. E quando tratamos de empreendimentos, finanças, são imprescindíveis as métricas para mapear as decisões, para garantir que as operações reais coincidam com as operações planejadas (GOMES, 2016).

O controle gerencial compreende um grupo de atividades do processo de gestão, que, por sua vez, compreende também atividades de planejamento, escolha de um curso de ação por meio do desenvolvimento de objetivos e metas de curto e de longo prazo, e de execução, mobilização do pessoal e disponibilização dos recursos necessários para alcançar os resultados previstos (LUNKES e SCHNORRENBARGER, 2009 apud FAIA, MILAN, GOMES, 2012).

O controle de gestão inclui todos os arranjos organizacionais e as ações definidas para facilitar o alcance das metas de desempenho com o menor impacto de ações inesperadas. Muito mais que apenas um meio de coordenação e controle empresarial, o sistema de controle gerencial suportado por consistentes informações financeiras, possibilitam respostas às incertezas estratégicas, bem como o controle das estratégias organizacionais (FAIA, MILAN, GOMES, 2012 apud MAHAMA, 2006).

Dentre as atividades de um sistema de controle gerencial, destacam-se a coordenação, a comunicação, a avaliação, a tomada de decisão e o incentivo. Um modelo bem estruturado demonstra um grande potencial de colaboração com os gestores na formulação e na decisão de estratégias (CHANKAEW; USSAHAWANICHAKIT, 2011; SIMONS, 1990 apud FAIA, MILAN e GOMES, 2012).

Pode-se avaliar o controle gerencial sobre diversas abordagens, como, por exemplo, a contingencial que analisará as variáveis como o tamanho da empresa, a tecnologia, o nível de concorrência existente na área de atuação, a de relação humana, enfatizando o grau de motivação e participação e de motivação gerado; a política, analisando as relações de poderes internas e externas; e a cultural que buscará identificar os valores e crenças gerados pelo sistema de controle (FAIA, MILAN e GOMES, 2012).

No Brasil as entidades empresariais estavam, até a década de 80, acostumadas a contexto social relativamente estável, com exceção de mercado em

alguns segmentos, dentre estes a informática, rentabilidade assegurada e sem necessidade de controle muito formalizado. A partir da década de 90, com a abertura do mercado brasileiro para os produtos estrangeiros, ocorreram mudanças significativas: as reservas de mercado declinaram e as entidades empresariais foram envolvidas por contexto mais aberto, dinâmico e competitivo (DAUZACKER, 2002).

A informação gerencial não tinha necessidade de ser ágil. A inflação nos preços e custos era tolerante e encorajava. Esta era repassada aos consumidores dentro de preços mais altos e a tolerância era manifesta pela situação de mercado que não tinha outra escolha senão aceitar os aumentos de preços. Entende-se então por gerenciamento contábil o conhecimento e o domínio da realidade, comparando o que é com o que deveria ser, levantando, com a maior eficiência possível, as divergências existentes, bem como suas origens, para tomar as devidas providências (DAUZACKER, 2002).

2.4 Diferença entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira

De acordo com Herculano (2006), é através da identificação e registro de dados financeiros e não financeiros que os contadores comunicam e auxiliam os usuários da informação contábil sobre a situação patrimonial das empresas, sendo uma atividade de fundamental importância na vida econômica e financeira das empresas. O papel da contabilidade no mercado torna-se ainda mais importante uma vez que as instituições procuram sempre ser pró-ativas. Dessa forma, precisam escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.

Dentro desse contexto, Herculano (2006) destaca que a contabilidade financeira trata da identificação, registro e comunicação dos fatos econômicos, quando presta informação aos usuários externos, obedecendo a um processo normativo, e de contabilidade gerencial para atender às necessidades internas utilizando um procedimento habitual não sendo obrigada a obedecer a regulamentos e normas.

Para Atkinson et al. 2000, p.92 apud Herculano 2006, uma das diferenças primárias entre contabilidade financeira e gerencial é que a informação da contabilidade financeira é requisitada pelas autoridades que estabelecem os padrões demonstrativos externos e a contabilidade gerencial sempre deve ser justificada pelos benefícios ou vantagens que ela proporciona a gestão interna da empresa, o seu foco não é a divulgação de informações ao público externo e sim

deve ser apresentada aos vários níveis hierárquicos da empresa, para o auxílio na tomada de decisões.

Segundo Atkinson et al. 2011, p.36 apud Alves, Prado e Moraes 2012, Contabilidade Gerencial é o processo de produção de informações financeiras e operacionais para funcionários e gerentes. O processo deve ser orientado pelas necessidades de informações interna e deve dirigir suas decisões operacionais de investimentos. É a contabilidade útil aos gerentes e gestores na administração de operações na empresa.

As informações da contabilidade gerencial incluem dados históricos e estimados utilizados pelos gestores, na condução de operações diárias, no planejamento de operações futuras e no incremento de estratégias de negócios. As características da contabilidade gerencial são influenciadas pelas variadas necessidades dos gestores da entidade. Fundamentalmente, os relatórios de contabilidade gerencial fornecem medidas objetivas de operações passadas e estimativas subjetivas de futuras decisões e a partir do uso de tais estimativas encontradas nesses relatórios auxiliam a administração nas oportunidades de negócios. Os relatórios gerenciais não precisam ser preparados conforme os princípios fundamentais da contabilidade. Isso ocorre devido ao fato de que somente a administração, ou seja, seus usuários internos utilizam as informações da contabilidade gerencial, o contador pode fornecer de acordo com as necessidades (ALVES, PRADO e MORAES, 2012).

O fato é que com o passar do tempo e com as mudanças ocorridas no ambiente dos negócios os gestores começaram a dar mais importância às novas práticas de contabilidade gerencial, pois fornece ferramentas que possibilitam de forma cada vez mais eficaz assegurar a veracidade das informações (Herculano, 2006).

Por sua vez a Contabilidade Financeira trabalha com a organização e a comunicação de informações econômicas sobre a saúde financeira de uma determinada empresa perante os seu público externo, como acionistas, credores e autoridades governamentais, divulgando os efeitos das decisões realizadas pelos seus gestores (ALVES, PRADO e MORAES, 2012).

De acordo com Warren et al. (2001, p. 3)

As informações da contabilidade financeira são relatadas em demonstrativos financeiros úteis para pessoas ou instituições externas e empresa. Exemplos destes usuários incluem acionistas, credores,

instituições governamentais e o público em geral. Na medida em que a administração usa esses demonstrativos financeiros para dirigir operações atuais e planejar operações futuras, as duas áreas contábeis sobrepõe-se. Por exemplo, no planejamento de operações futuras, a administração frequentemente começa por avaliar os resultados já contidos nas demonstrações financeiras.

Conforme destacam Alves, Prado e Moraes (2012), a Contabilidade Gerencial diferencia-se da Contabilidade Financeira, basicamente pelos seus usuários e a forma como as informações são processadas, porém comumente são bastante confundidas por seus usuários.

2.5 A Contabilidade Gerencial em Cooperativas de Crédito

Ferrari, Diehl e Souza (2011) conceituam cooperativismo

Como uma doutrina que prega a cooperação, fazer junto com outras pessoas, entre seus membros em busca de um mesmo objetivo. O Conselho Monetário Nacional é o órgão normatizador do cooperativismo de crédito no País, e o Banco Central do Brasil, o órgão de supervisão do Setor Financeiro.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que têm em sua essência o desenvolvimento econômico de seus associados. Conforme destacam, Dalchiavon, Wernke e Zanin (2017) as cooperativas possuem como objetivo promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandada. Em razão da atividade desenvolvida esse modelo de instituição requer acompanhamento e controle rigoroso no intuito de evitar fraudes, minimizar riscos e melhorar seus resultados com o intuito de aumentar o número de cooperados e o capital integralizado. Ainda que para essas organizações a principal finalidade não seja a geração de lucro, precisam operar sustentavelmente, visto que como em qualquer tipo de organização, a obtenção de resultados é indispensável à continuidade dos negócios.

O foco do cooperativismo de crédito é a ajuda mútua e a solidariedade entre os associados, visando à potencialização do crédito, tendo, entre as suas prioridades, garantir a melhoria da qualidade de vida das pessoas. As cooperativas geralmente atuam em um mercado competitivo, em campo de atuação das organizações lucrativas. Neste cenário estão assumindo características das outras instituições financeiras, seja nos modelos de gestão, seja no perfil da equipe gerencial. O ambiente competitivo, a globalização e elevados faturamentos são indutores para que as cooperativas adotem uma administração profissional, buscando adquirir sobras decorrentes das transações com produtos e serviços dos cooperados e das despesas incorridas (Sarkis et al. 2013, pag. 7).

Portanto Sarkis et al. (2013) destaca que alcançar resultados positivos é objetivo fundamental das cooperativas de crédito para consolidação de sua capacidade financeira. Para isso, devem operar com sistemas gerenciais que garantam os depósitos dos seus associados, bem assim o desenvolvimento sustentável, a credibilidade da organização e do próprio Sistema Financeiro Nacional.

Sanvicente e Santos (2009), dizem que a primeira fase do controle gerencial é a declaração da missão organizacional: a razão de sua existência. Em seguida, devem-se analisar as oportunidades e ameaças que poderão afetar a organização. Nessa fase, avaliam-se as forças e fraquezas internas. Depois, determinam-se os objetivos organizacionais. A quarta etapa consiste na formulação das estratégias para alcançar esses objetivos. Na sequência, elaboram-se os orçamentos e definem-se as atividades de apoio e a estimativa de seus custos. A penúltima fase consiste em implementar as estratégias pela execução das atividades programadas. Finalmente, procedem-se ao controle gerencial para acompanhamento dos resultados, objetivando verificar se certa estratégia adotada está sendo eficaz no alcance dos objetivos.

Neste ramo a Contabilidade Gerencial pode servir como ponto de apoio para os gestores das cooperativas de crédito. Isso é pertinente porque esta pode ser entendida como um departamento responsável pela mensuração, análise, preparação, interpretação e comunicação de dados dentro de uma organização, de vez que sua função é auxiliar os gestores e gerentes em suas tomadas de decisões (Dalchiavon, Wernke e Zanin 2017).

Conforme destacam Dalchiavon, Wernke e Zanin (2017):

A Contabilidade Gerencial entra para cumprir o propósito de atender aos mais diversos usuários, principalmente os internos, centralizando todas as informações. Tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial, se destacando por oferecer alternativas de ação e otimizar resultados, sendo o órgão dentro da instituição responsável pelo auxílio na gestão

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O principal objetivo deste capítulo é apresentar a metodologia de pesquisa conforme as seguintes seções: (i) enquadramento metodológico; (ii) procedimentos para coleta de dados; e, (iii) procedimentos para análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A natureza do trabalho será Survey, o qual para Fioravante (2015) apud Mello (2013) é um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro. Acrescenta também que o questionário deve ser administrado pelo pesquisador, que pode enviá-lo aos respondentes por meio impresso ou eletrônico.

A pesquisa survey pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população, por meio de um instrumento de pesquisa, que normalmente é o questionário. Como principais características do método de pesquisa survey podem ser citadas o interesse de produzir descrições quantitativas de uma população e utiliza um instrumento predefinido (FREITAS, et al. 2000).

Este trabalho se enquadra em Survey, pois foram coletadas as informações diretamente com os respondentes, a saber, os colaboradores da Instituição Financeira Cooperativa Sicoob Original. O questionário foi administrado e disponibilizado por meio impresso para os colaboradores da Instituição Financeira.

A abordagem da pesquisa será quantitativa, por empregar instrumentos estatísticos (RICHARDSON, 1999 apud FIORAVANTE 2015). O trabalho se enquadra em quantitativa, pois foi realizado média, mediana e desvio padrão com as respostas obtidas com os entrevistados.

Conforme destacam Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais

para coleta de dados e analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Quanto à coleta de dados a pesquisa foi realizada por meio de dados primários, que segundo Fioravante (2015 apud Mattar 2005), são aqueles que ainda não foram coletados, estão sendo pesquisados com o objetivo de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento. Os dados primários do presente trabalho foram coletados por meio dos questionários entregues aos colaboradores da Instituição Financeira Sicoob Original, com o objetivo de identificar a percepção de gestores e colaboradores de uma cooperativa de crédito sobre a contabilidade gerencial.

3.2 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de um questionário, o qual se encontra no apêndice A, enviado via e-mail para todos os colaboradores da Instituição Financeira Cooperativa Sicoob Original, o qual deveria ser impresso para responder, visto a dificuldade de aplicar presencial. O e-mail foi enviado no dia 11 de Junho de 2018 e o prazo para devolução do questionário (via física) até o dia 22 de Junho de 2018.

As questões 01 a 18 foram elaboradas pelo autor do estudo, enquanto que as demais questões do questionário aplicado são replicadas do estudo de Reis e Teixeira, o qual foi realizado em Minas Gerais no ano de 2013.

O questionário é dividido em quatro blocos: Bloco I - Perfil dos respondentes, Bloco II – Perfil da Instituição Financeira Cooperativa de Crédito, Bloco III – Contabilidade Gerencial aplicada a Cooperativa de Crédito e Bloco IV – Artefatos da Contabilidade Gerencial.

No primeiro bloco, enquadraram-se questões como o gênero, faixa etária, escolaridade e função que exerce na Cooperativa. O segundo bloco abordou questões como a quantidade de habitantes que possui a cidade em que está localizada a sua agência de trabalho, o número de associados de sua agência e o

número de funcionários que possui sua agência de trabalho. O terceiro bloco com questões sobre utilização e importância da Contabilidade Gerencial na Instituição Financeira Cooperativa e o quarto e último bloco com questões indicando a escala de uso dos artefatos da Contabilidade Gerencial na Cooperativa de Crédito. Os blocos de perguntas ajudaram a obter respostas para os objetivos específicos do presente trabalho.

Vale ressaltar que para as perguntas do Bloco III os respondentes possuíam cinco alternativas de respostas para ambas as questões, sendo que para as questões que solicitavam o grau de utilização da contabilidade gerencial as opções eram as seguintes: 1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 - Às vezes, 4 - Quase sempre e 5 – Sempre. Já para as perguntas que buscavam indagar sobre a importância da contabilidade gerencial para a cooperativa, as alternativas eram as seguintes: 1 - Nada Importante, 2 - Pouco Importante, 3 – Indiferente, 4 – Importante e 5 - Muito Importante.

Já para o Bloco IV salienta-se que para cada um dos artefatos da contabilidade gerencial o respondente possuía cinco opções de respostas, sendo elas: 1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 - Às vezes, 4 - Quase sempre e 5 – Sempre.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme destaca Santos (2016), a análise de dados é transformar números em informação, em significado, em solução de problemas. Lakatos e Marconi (2003) afirmam que a tabulação é a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles.

Após recebimento de todos os questionários, foi feita a análise dos dados. Nesse sentido foi calculado o percentual para as perguntas de número 01 a 07, e para as perguntas de número 08 a 36 foi calculado a média, mediana e desvio padrão. Para calcular o percentual, média, mediana e desvio padrão foi utilizado o software Excel.

Todos os resultados do presente trabalho levaram em consideração apenas a quantidade de respostas obtidas com a aplicação do questionário. Foi possível a partir da execução do questionário obter 77 (setenta e sete) respostas em uma população de 130 (cento e trinta) colaboradores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos respondentes

No questionário aplicado aos respondentes foram solicitadas algumas informações em que se pudessem caracterizar o perfil dos mesmos em: Sexo, Faixa etária, Escolaridade e Função.

Tabela 1 – Resultados quanto ao Sexo, Faixa etária, Escolaridade e Função dos respondentes.

Sexo	Percentual
Masculino	58%
Feminino	42%
Idade	
Entre 0 – 20 Anos	12%
Entre 21 – 30 Anos	62%
Entre 31 – 40 Anos	23%
Acima de 40 Anos	3%
Escolaridade	
Ensino Fundamental	0%
Ensino Médio	6%
Ensino Superior	39%
Ensino Superior Incompleto	29%
Mestrado – Doutorado	0%
Pós Graduação	26%
Função	
Caixa	16%
Agente de Atendimento	40%
Supervisor	12%
Gerente	13%
Outro	19%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante da apresentação da Tabela 1, pode-se notar que a maioria dos respondentes, colaboradores da Instituição Financeira Cooperativa é do gênero

masculino, os quais representam 58% dos respondentes. Tais informações demonstram diferença entre o estudo de Stecca *et al* (2017) onde apresentou um estudo em três cooperativas de crédito situadas na região sul do Brasil, nesse trabalho as mulheres representam um percentual de 55% do percentual da amostra pesquisada, dessa forma percebe-se que os resultados são relativos a amostra.

Em relação à faixa etária nota-se que a maioria de seus colaboradores possui de 21 a 30 anos representando 62% dos respondentes, e apenas 3% possui mais de 40 anos, tais dados apontam ser um grupo de colaboradores bem jovens.

Se tratando do grau de instrução obteve-se nenhum respondente que possui o ensino fundamental, mestrado e/ou doutorado, até o ensino médio representa 6% dos pesquisados, enquanto que os que possuem o ensino superior completo ou incompleto somam um percentual de 68% dos respondentes. Em pesquisa citada pelo IBGE Notícias (2017) quanto à escolaridade da população brasileira onde o PNAD trouxe dados de 2016 que 51% da população com 25 anos ou mais possuíam apenas o ensino fundamental, e 15,3% haviam concluído o ensino superior. Se compararmos os dados do país com o grupo pesquisado os colaboradores da Instituição Financeira Cooperativa possuem uma alta escolaridade.

Em relação à função que exerce a maioria dos respondentes possuem o cargo de Agente de Atendimento que representam 40%, em seguida vêm os que desenvolvem Outras Funções não especificadas que representam 19%, logo em seguida aparecem os Caixas com 16%, logo após são os Gerentes que representam 13% e por último os Supervisores de Agência que correspondem a 12% dos respondentes. Dados que se assemelham com o estudo de Stecca *et al* (2017) onde os colaboradores que trabalham diretamente no atendimento dos associados representam 54,4 %, sendo que em sua minoria de 2% dos pesquisados ocupam cargos executivos de alto escalão. Demonstrando que sua maioria nos dois estudos está diretamente em contato com os associados.

4.2 Perfil da Cooperativa de Crédito

Em seguida, no bloco 02 do questionário, busca-se identificar as seguintes perguntas: (i) quantos habitantes possui a cidade em que está localizada sua Agência; (ii) qual o número de associados que sua agência possui; (iii) qual o número de funcionários de sua agência.

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos na pesquisa em relação a quantidade de habitantes possui a cidade em que localizada a sua agência de trabalho:

Quantos Habitantes possui a Cidade em que está localizada a sua Agência	Percentual
Até 5.000 Habitantes	30%
Entre 5.001 a 10.000 Habitantes	18%
Entre 10.001 a 15.000 Habitantes	0%
Entre 15.001 a 20.000 Habitantes	5%
20.001 Habitantes ou mais	47%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme apresentam os dados da tabela 2, 47% dos respondentes trabalham em uma agência em que a cidade possui mais de 20.001 habitantes, em seguida com 30% trabalham em agência em que a cidade possui até 5.000 habitantes, 18% dos respondentes trabalham em agência em a cidade possui entre 5.001 a 10.000 habitantes e 5% entre 15.001 a 20.000 habitantes. Não possui respondentes que trabalhem em agência em que a cidade possui entre 10.001 a 15.000 habitantes.

Na Tabela 3, estão apresentados os resultados alcançados com a presente pesquisa em relação ao número de associados da agência de cada respondente:

Tabela 3 – Resultados quanto ao Número de associados de sua Agência.

Qual o Número de Associados de sua Agência	Percentual
Até 500 Associados	9%
Entre 501 a 1.000 Associados	8%
Entre 1.001 a 1.500 Associados	13%
Entre 1.501 a 2.000 Associados	3%
2.001 ou Mais Associados	68%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação ao número de associados, como pode-se verificar 68% dos respondentes trabalham em agências que possuem 2.001 ou mais associados, em seguida com 13% aparece os respondentes em que suas agências possuem 1.001 a 1.500 associados, com 9% aparecem os que trabalham em agências com até 500

associados, 8% trabalham em agências que possuem entre 501 a 1.000 associados e apenas 3% trabalham em agências que possuem entre 1.501 a 2.000 associados.

Na Tabela 4, são demonstrados os resultados alcançados na pesquisa quanto ao número de funcionários de sua agência de trabalho:

Qual o Número de Funcionários de sua Agência	Percentual
Entre 0 a 5 Funcionários	26%
Entre 6 a 10 Funcionários	12%
Entre 11 a 15 Funcionários	16%
16 ou Mais Funcionários	47%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto ao número de funcionários das agências, verifica-se que a maioria, ou seja, 47% dos respondentes trabalham em agências com 16 ou mais funcionários, logo em seguida com 26% aparece os que trabalham em agências que possuem até 5 funcionários, 16% trabalham em agências que possuem entre 11 a 15 funcionários e 12% trabalham em agências que possuem entre 6 a 10 funcionários.

A Instituição financeira Cooperativa de Crédito Original possui a sede Administrativa e mais treze agências de atendimento aos seus associados. A sua sede administrativa e mais uma agência de atendimento localiza-se no município de São Lourenço do Oeste. Sabe-se que este é o município com maior número de associados da cooperativa e assim também percebe-se que possui o maior número de respondentes do questionários aplicados. Dessa maneira também é possível perceber o município de São Lourenço é o que possui o maior número de habitantes das cidades onde a Cooperativa possui agências de atendimento.

4.3 Utilização da Contabilidade Gerencial em Cooperativas de Crédito

Nesta subseção, bloco 03 do questionário, busca identificar a utilização da Contabilidade Gerencial pelos gerentes, gestores e demais colaboradores da cooperativa e qual o grau de importância desta ferramenta.

A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos na pesquisa, em relação à opinião dos respondentes quanto à utilização da Contabilidade Gerencial por Gestores e Gerentes da Instituição Financeira.

Tabela 5 – Resultados quanto a Utilização da Contabilidade Gerencial para a Cooperativa.

Contabilidade Gerencial aplicada a Cooperativa de Crédito	Média	Mediana	Desvio Padrão
Em sua opinião a Cooperativa utiliza a Contabilidade Gerencial durante o processo da tomada de decisão?	4,32	5,00	0,79
Com que frequência os Gerentes de Agências utilizam os relatórios da Contabilidade Gerencial?	3,91	4,00	0,80
Com que frequência são utilizados os relatórios da Contabilidade Gerencial para a análise do crédito?	4,05	4,00	1,00
Se você fosse o Gestor da Cooperativa ou de uma de suas Agências, com que frequência iria utilizar a Contabilidade Gerencial em sua tomada de decisão?	4,38	5,00	0,71
Em sua opinião com que frequência os relatórios da Contabilidade Gerencial deveriam ser utilizados para a análise do desempenho da Cooperativa?	4,66	5,00	0,58
Com qual frequência sua Agência está utilizando os relatórios da Contabilidade Gerencial para avaliar o seu desempenho?	3,83	4,00	0,91

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme os resultados da Tabela 5 é possível identificar que os respondentes observam a utilização da contabilidade gerencial por gestores e gerentes da Instituição Financeira Cooperativa. Nota-se que média e mediana estão entre Quase Sempre e/ou Sempre utilizados e observa-se o desvio padrão controlado, apenas para uma questão mostra-se mais elevado.

Por meio destas informações, verifica-se a utilização da contabilidade gerencial na cooperativa de crédito, no entanto percebe-se que alguns colaboradores não percebem a utilização da ferramenta. Destaca-se que somente 12,99% dos respondentes possuem o cargo de gerente e utilizam frequentemente as informações para o auxílio nas tomada de decisão. Conforme apresenta Souza (2004) os administradores das cooperativas possuem interesse sobre a

contabilidade gerencial, pois esta ferramenta da importância aos motivos de controle financeiro e à geração de informações. Pode-se observar que as cooperativas buscam informações mais específicas que revelam dados mais confiáveis sobre seus negócios e suas atividades, não se contentando apenas com o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos na pesquisa, em relação à opinião dos respondentes quanto à importância da utilização dos relatórios da Contabilidade Gerencial por Gestores e Gerentes da Instituição Financeira.

Contabilidade Gerencial aplicada a Cooperativa de Crédito	Média	Mediana	Desvio Padrão
Qual a importância da Cooperativa utilizar a Contabilidade Gerencial no processo da tomada de decisão?	4,73	5,00	0,45
Você acredita ser importante os Gerentes de Agência utilizarem os relatórios da Contabilidade Gerencial?	4,68	5,00	0,47
Você acredita que é importante os Gestores da Instituição Financeira utilizar as ferramentas da Contabilidade Gerencial para o bom desempenho das metas?	4,73	5,00	0,50
Qual a importância da Contabilidade Gerencial na análise do Crédito?	4,68	5,00	0,47
Em sua opinião é importante o Gerente da Agência utilizar os relatórios da Contabilidade Gerencial para acompanhar o desempenho de suas metas?	4,66	5,00	0,50

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que quando os respondentes foram questionados em relação a importância da utilização de relatórios da contabilidade gerencial obteve-se resultados ainda melhores quando comparado com a utilização. Tem-se média e

mediana Muito Importante na opinião dos respondentes e o desvio padrão ainda mais próximo de zero.

Através dos resultados obtidos, pode-se afirmar que na opinião da maioria dos respondentes a contabilidade gerencial está sendo utilizada pelos gestores e gerentes da Cooperativa de Crédito Original e estes também acreditam que a utilização desta ferramenta seja importante para o bom andamento das atividades da cooperativa.

Em comparação aos resultados de Reis, Tarifa e Almeida (2017) obtêm-se resultados alinhados, porém ainda melhores. Nota-se uma média e mediana mais alta, o que significa que está mais próximo do almejado e um desvio mais próximo de zero. Porém vale ressaltar que o estudo de Reis, Tarifa e Almeida (2017) possui resultados obtidos em dez cooperativas agroindustriais, entretanto a contabilidade gerencial possui ferramentas que atendem ambos os segmentos de cooperativas.

4.4 Artefatos da Contabilidade Gerencial

Neste bloco de número 04 do questionário, busca identificar a utilização dos artefatos da Contabilidade Gerencial pelos gerentes, gestores e demais colaboradores da cooperativa.

A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos na pesquisa.

Tabela 7 – Utilização dos Artefatos da Contabilidade Gerencial.

Artefatos da Contabilidade Gerencial	Média	Mediana	Desvio Padrão
Custeio Por Absorção	3,40	4,00	1,23
Custeio Variável	3,45	4,00	1,14
Custeio Baseado Em Atividades	3,56	4,00	1,22
Custeio Padrão	3,66	4,00	1,19
Custeio Meta	3,74	4,00	1,26
Preço de Transferência	3,58	4,00	1,17
Moeda Constante	3,65	4,00	1,20
Valor Presente	3,88	4,00	1,14
Benchmarking	3,68	4,00	1,16
Economic Value Added (EVA)	3,56	4,00	1,20

Orçamento	4,35	5,00	0,74
Simulações	4,44	5,00	0,79
Descentralização	3,58	4,00	1,30
Kaizen	3,60	4,00	1,26
Just In Time	3,64	4,00	1,23
Teoria das Restrições	3,53	4,00	1,33
Gestão Econômica	4,05	4,00	0,97
Balanced Scorecard (BSC)	3,64	4,00	1,27

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dessa forma pode-se analisar que houve uma discrepância maior perante os demais resultados da pesquisa. Destaca-se que o questionário foi enviado a todos os funcionários da cooperativa e muitos não possuem ligação direta com o assunto, trata-se de um público bastante jovem, onde observamos na tabela 1, que 39% dos respondentes possuem apenas o Ensino Médio concluído.

Porém vale ressaltar que os artefatos orçamento e simulações foram menos discrepantes em relação aos demais, pois os colaboradores utilizam com mais frequência em seu dia a dia.

Os dados da Tabela 7 ficam alinhados com os dados de Dalchiavon, Wernke e Zanin (2017) quando trata-se de Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Meta, Custeio Padrão, Custeio baseado em atividades, Teoria da restrições e preço de transferência tem baixos índices de conhecimento e aplicação na Instituição quando comparado com os demais artefatos. Acerca disso, devemos esclarecer o nível de compreensão dos entrevistados neste estudo provavelmente não é uniforme. Isso é esperado uma vez que envolvem profissionais de diversas formações e muitos ainda estão na graduação.

Outro fator a ser especificado é em relação a área de atuação na Instituição Financeira Cooperativa. Foram distribuídos questionários a todos os funcionários, onde obtemos a resposta de vários colaboradores que exercem funções diferentes.

4.5 Análise Cruzada

A análise cruzada é uma importante ferramenta para realizar a análise de dados. No presente trabalho será utilizada a análise cruzada para facilitar algumas interpretações.

Depois de realizado a organização dos dados, tem-se a análise cruzada, confrontando a escolaridade com o sexo dos respondentes, conforme apresenta a Tabela 8.

Tabela 8 – Análise Cruzada entre Sexo com Escolaridade dos respondentes.

Escolaridade	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Ensino Fundamental	0,00%	0,00%	0
Ensino Médio	2,60%	2,60%	5,20%
Ensino Superior	22,08%	16,88%	38,96%
Ensino Superior Incompleto	22,08%	6,49%	28,57%
Pós Graduação	11,68%	15,59	27,27%
Mestrado - Doutorado	0,00%	0,00%	0
Total	58,44%	41,56%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 8 facilmente identifica-se que dos 77 respondentes:

- 58,44% são do sexo masculino;
- 41,56% são do sexo feminino;
- 5,20% possuem ensino médio, sendo 2,60% do sexo masculino e 2,60% do sexo feminino;
- 38,96% dos respondentes possuem ensino superior, sendo 22,08% do sexo masculino e 16,88% do sexo feminino;
- 28,57% dos respondentes possuem ensino superior incompleto, sendo 22,08% do sexo masculino e 6,49% do sexo feminino.
- 27,27% dos respondentes possuem pós-graduação, sendo 11,68% do sexo masculino e 15,59% do sexo feminino.
- Não possuem respondentes cursando Ensino fundamental, Mestrado – Doutorado.

Comparando os resultados da tabela 8 com os resultados obtidos no trabalho de Lima (2014) o qual foi realizado um estudo de caso em uma Cooperativa de Crédito do sistema Sicoob, no sentido de entender o clima organizacional presente na Cooperativa de Crédito Sicoob Centro Sul localizada na cidade de Morrinhos – Goiás, nota-se algumas discrepâncias. Na Cooperativa Sicoob Original possui o maior número de colaboradores 58,44% do sexo masculino, já na Sicoob Centro Sul 65,5% dos colaboradores pertencem ao sexo feminino.

Quanto ao grau de escolaridade Lima (2014) apresenta que 44,8% dos colaboradores do Sicoob Centro Sul possuem Ensino Superior completo e 34,5% possuem Ensino superior incompleto, dados estes superiores aos encontrados a Cooperativa de Crédito Sicoob Original.

Ao comparar os dados da Cooperativa Sicoob Original com os dados da Cooperativa Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP – Relatório Anual 2017, nota-se que em relação ao sexo possuem dados levemente parecidos, sendo que a cooperativa Sicredi possui 52% masculino e 48% feminino. Já em relação à escolaridade a diferença aumenta gradativamente, pois 51% dos colaboradores da cooperativa Sicredi possuem Pós Graduação – MBA, 29% Ensino Superior completo, 16% ensino superior incompleto, 2% ensino médio completo e 2% mestrado, ou seja, possuem colaboradores com percentual de escolaridade maior em relação a cooperativa Sicoob Original.

Como se pode verificar com a análise cruzada os dados ficam mais especificados. Assim é na realidade da empresa, com a apresentação de dados específicos é mais fácil gestores e gerentes encontrarem gargalos que poderão ser resolvidos para evitar problemas futuros.

Dessa forma também foi realizada a análise cruzada para comparar o grau de escolaridade com o cargo que ocupa na cooperativa. A tabela 09 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 9 – Análise Cruzada entre Escolaridade com Função dos respondentes.

Escolaridade	Função					Total
	Caixa	Agente Atendimento	Supervisor	Gerente	Outro	

En.Fundamental	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
En. Médio	2,60%	0,00%	0,00%	0,00%	2,60%	5,20%
En. Superior	7,79%	10,39%	3,90%	6,50%	10,39%	38,97%
En.Sup. Incom.	5,19%	19,48%	2,60%	0,00	1,30%	28,57%
Pós Graduado	0,00%	10,39%	5,19%	6,49%	5,19%	27,26%
Mest – Dout.	0,00%	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Total	15,58%	40,26%	11,69%	12,99%	19,48%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 9, conseguimos identificar:

- 5,20% possuem ensino médio, sendo 2,60% caixas e 2,60% outro;
- 38,97% possuem ensino superior, sendo 7,79% caixas, 10,39% agentes de atendimento, 3,90% supervisores, 6,50% gerentes e 10,39% outro;
- 28,57% possuem ensino superior incompleto, sendo 5,19% caixas, 19,48% agentes de atendimento, 2,60% supervisores e 1,30% outro;
- 27,26% possuem pós-graduação, sendo 10,39% agentes de atendimento, 5,19% supervisores, 6,49% gerentes e 5,19% outros.

Portanto verifica-se que a maioria dos respondentes possui ensino superior. Se compararmos somente a Função de Gerente dos colaboradores da Cooperativa Sicoob Original com a Cooperativa Sicredi Parque das Araucárias obtêm-se um resultado aproximado, onde 50% dos gerentes do Sicoob Original possuem Pós Graduação e a Cooperativa Sicredi apresenta que 51% de seus colaboradores possuem Pós Graduação.

Diante dos diversos respondentes com diversos graus de escolaridade, foi realizado a análise cruzada, para comparar o grau de escolaridade com a importância da utilização da contabilidade gerencial. A Tabela 10 apresenta os resultados obtidos.

Descrição da Escala				
1	2	3	4	5
Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante

Tabela 10 – Análise Cruzada entre Importância da Contabilidade Gerencial com Escolaridade dos respondentes.

Importância da Contabilidade Gerencial	Escolaridade	Escala					Total
		1	2	3	4	5	
Qual a importância da Cooperativa utilizar a Contabilidade Gerencial no processo da tomada de decisão?	En. Fund.	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
	En. Med.	0	0	0	2,61%	3,89%	6,50%
	En. Sup.	0	0	0	11,69%	27,27%	38,96%
	E.S.I	0	0	0	9,09%	19,48%	28,57%
	P.G	0	0	0	3,90%	22,07%	25,97%
	Mes/Dou	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
Total		0	0	0	27,29%	72,71%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante dos resultados obtidos, verifica-se que 27,29% dos respondentes acreditam que a utilização da contabilidade gerencial seja importante e 72,71% dos respondentes acreditam que é muito importante. Esse resultado mostra também que os respondentes conhecem um pouco desta ferramenta e qual a sua finalidade dentro da instituição.

Verifica-se que os melhores índices estão concentrados nos respondentes que possuem ensino superior e pós-graduação. Estes dados devem ser analisados pelos gestores, pois são profissionais que possuem um conhecimento mais elevado da ferramenta e podem auxiliar nas tarefas e tomada de decisões.

Para compreender um pouco mais o conhecimento dos respondentes foi realizado a comparação da mesma pergunta, porém agora de acordo com a sua função dentro da cooperativa. A Tabela 11 apresenta os resultados obtidos.

Descrição da Escala				
1	2	3	4	5
Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante

Tabela 11 – Análise Cruzada entre Importância da Contabilidade Gerencial com Função dos respondentes.

Importância da Contabilidade Gerencial	Função	Escala					Total
		1	2	3	4	5	
Qual a importância da Cooperativa utilizar a Contabilidade Gerencial no processo da tomada de decisão?	Caixa	0	0	0	5,19%	10,39%	15,58%
	Ag. Atendimento	0	0	0	12,99%	27,27%	40,26%
	Gerente	0	0	0	3,90%	9,09%	12,99%
	Supervisor	0	0	0	1,30%	10,39%	11,69
	Outro	0	0	0	3,90%	15,58%	19,48
Total		0	0	0	27,28%	72,72%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que mesmo atuando na mesma função prevaleceu à opção 5 – muito importante.

A Tabela 11 traz resultados que devem ser analisados pelos gestores da Cooperativa Sicoob Original. Nota-se que 72,72% acreditam ser muito importante a utilização. Esse índice elevado deve-se ao fato de Gerentes e Supervisores que ocupam cargos mais expressivos nas agências, possuir pós-graduação e graduação e conseqüentemente um conhecimento maior da contabilidade gerencial e a importância que esta ferramenta representa para a instituição financeira.

Em relação a utilização dos artefatos da contabilidade gerencial, conforme mostrado na Tabela 7, os mais utilizados na opinião dos respondentes são o orçamento e as simulações e o menos utilizado a teoria das restrições. Para compreender melhor este dado foi realizada a comparação entre a função dos respondentes com estes artefatos. Os resultados obtidos serão apresentados na Tabela 12.

Descrição da Escala				
1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

Tabela 12 – Análise Cruzada entre Artefatos da Contabilidade Gerencial com a Função dos respondentes.

Artefatos da Contabilidade Gerencial	Função	Escala					Total
		1	2	3	4	5	
Orçamento	Caixa	0	0	2,60%	6,49%	6,49%	15,58%
	Ag.	0	0	6,49%	15,58%	18,19%	40,26%
	Atendimento						
	Gerente	0	0	5,20%	2,59%	5,20%	12,99%
	Supervisor	0	0	1,30%	2,60%	7,79%	11,69%
	Outro	0	0	0	6,49%	12,99%	19,48%
Total		0	0	15,59%	33,75%	50,66%	100%
Artefatos da Contabilidade Gerencial	Função	Escala					Total
		1	2	3	4	5	
Simulações	Caixa	0	1,3%	00	5,19%	9,09%	15,58%
	Ag.	0	1,3%	2,6%	14,29%	22,07%	40,26%
	Atendimento						
	Gerente	0	1,3%	2,6%	3,9%	5,19%	12,99%
	Supervisor	0	0	0	2,6%	9,09%	11,69%
	Outro	0	0	1,3%	5,19%	12,99%	19,48%
Total		0	3,9%	6,5%	31,17%	58,43%	100%
Artefatos da Contabilidade Gerencial	Função	Escala					Total
		1	2	3	4	5	
Teoria das Restrições	Caixa	1,3%	3,9%	0	3,9%	6,48%	15,58%
	Ag.	1,3%	10,39%	6,49%	10,39%	11,69%	40,26%
	Atendimento						
	Gerente	3,9%	0	2,6%	2,6%	3,9%	12,99%
	Supervisor	0	1,3%	6,49	1,3%	2,6%	11,69%
	Outro	1,3%	3,9%	1,3%	5,19%	7,79%	19,48%
Total		7,80%	19,49%	16,87%	23,38%	32,46%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nota-se que há uma discrepância nos dados analisados. Vale ressaltar que muitos ainda não possuem ensino superior e outros que possuem, porém em outras áreas, e não possuem conhecimento suficiente do assunto. Pode-se destacar ainda que para os respondentes a utilização esta em 4 – quase sempre ou 5 – sempre.

Ao comparar os resultados com os encontrados por Dalchiavon, Wernke e Zanin (2017) realizado na Cresol Central SC/RS percebe-se que o orçamento é ferramenta que está entre as mais utilizada em ambas as cooperativas de crédito. E em relação à Teoria das restrições os autores obtiveram em sua maioria respostas de que a ferramenta é irrelevante ou não utiliza na Cooperativa Cresol Central SC/RS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho firmou-se com o propósito de identificar a percepção de gestores e colaboradores de uma cooperativa de crédito sobre a contabilidade gerencial, com o intuito de entender como os gestores e gerentes realizam a tomada de decisão e se a contabilidade gerencial auxilia no planejamento para atingir os resultados pretendidos. Para que este objetivo fosse alcançado foi desenvolvido um conjunto de objetivos específicos que serão apresentados e descritos no decorrer desta conclusão.

A Primeira tarefa a ser realizada foi a realização de um questionário o qual foi distribuído para os colaboradores da cooperativa responder. Foi possível identificar que a contabilidade gerencial é uma ferramenta que facilita a análise dentro da cooperativa, porém muitos colaboradores não possuem o conhecimento necessário que a ferramenta exige.

Percebe-se que a utilização desta ferramenta é significativa no sistema financeiro. Conforme descrito na análise dos resultados, outras cooperativas também utilizam a contabilidade gerencial e seus artefatos nas tomadas de decisões. Não é a contabilidade gerencial que irá resolver todos os problemas financeiros das cooperativas de crédito, mas poderá identificar futuros problemas que podem ser evitados, pois fornece uma grande quantidade de informações úteis, que permitem análises mais amplas e auxilia o setor da contabilidade a controlar os resultados da cooperativa.

Deste modo, foi possível identificar que a cooperativa utiliza a contabilidade gerencial em suas tomadas de decisões, onde seus colaboradores tem conhecimento dos artefatos da contabilidade gerencial e vêem a importância da utilização. Percebe-se também que os gerentes responsáveis pelo bom andamento das agências, 100% possuem graduação e acreditam ser importante ou muito importante a utilização da Contabilidade gerencial.

É possível identificar que a Cooperativa Sicredi possui colaboradores com grau de escolaridade mais elevado, porém verifica-se que 35% dos colaboradores da Cooperativa Sicoob Original estão ainda concluindo seus cursos, e aos poucos vai aumentando o grau de escolaridade destes.

Durante desenvolvimento do presente trabalho, percebeu-se que a cooperativa está muito preocupada em alavancar seus resultados, porém muitos colaboradores

podem ser considerados jovens e ainda estão cursando a graduação, os quais não possuem o conhecimento de todos os artefatos da contabilidade gerencial.

Portanto, constatou-se a necessidade de melhorias sobre a ferramenta contabilidade gerencial. Percebe-se que a ferramenta é de grande importância no sistema financeiro, e auxilia nas tomadas de decisões de gerentes e gestores. Porém há colaboradores com pouco conhecimento sobre a ferramenta o que pode afetar no planejamento da agencia para o atingimento dos seus resultados.

Por se tratar de o estudo ser realizado em apenas uma cooperativa, sugere-se que sejam realizados mais pesquisas, para conseguir comparar a utilização da ferramenta em outras instituições. Espera-se que este trabalho sirva de base a outros sobre a utilização da ferramenta contabilidade gerencial em instituições financeiras.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. PNAD 2016: População idosa cresce 16,0 % frente a 2013 e chega a 29,6 milhões. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>>. Acesso em: 30 out. 2018.

ALVES, U. U.; PRADO, C. A. S.; MORAES, L. S. Um Estudo Sobre A Utilização Da Contabilidade Gerencial Como Instrumento De Gestão No Município De Barreiras – Ba. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigocientifico_4_0.pdf>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

DALCHIAVON, A.; WERNKE, R.; ZANIN, A. Práticas De Controladoria Utilizadas Em Cooperativa Central De Crédito: Estudo De Caso. **RGC: Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 4, n. 8, p. 13-32, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/26163/pdf>>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

DAUZACKER, N. Estudo Sobre A Utilização Da Contabilidade Gerencial Em Empresas Com Serviços Contábeis Terceirizados. **Revista De Estudos Sociais**, Ano 4, n. 7, p. 77-95, 2002. Disponível em: <<http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/download/183/173>>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

FAIA, V. S.; MILAN, J. B.; GOMES, J. S. Avaliação do sistema de controle gerencial de uma empresa do setor químico: um estudo de caso. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n.19, p. 97-118, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p97>>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. A Utilidade da Informação Contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 99-126, 2011. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/619>>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

FERRARI, A. B; DIEHL, C. A; SOUZA, M. A. Informações Contábil-gerenciais Utilizadas por Cooperativas da Serra Gaúcha e da Região Metropolitana de Porto Alegre como Apoio ao Controle Estratégico. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p. 87-106, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4929/informacoes-contabeis-gerenciais-utilizadas-por-cooperativas-da-serra-gaucha-e-da-regiao-metropolitana-de-porto-alegre-como-apoio-ao-controle-estrategico/i/en>. Acesso em: 01 Out. 2018.

FIORAVANTE, A. S. **Finanças Comportamentais: Um Estudo Sobre O Perfil Dos Graduandos Dos Cursos De Licenciatura Em Letras E Bacharelado Em Ciências Contábeis**. 2015. 77 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade

Tecnológica Federal Do Paraná, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/6977>>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

FREITAS, H. et al. O Método de Pesquisa Survey. **Revista de Administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

FREZZATI, F. et al. Análise do Relacionamento entre a Contabilidade Gerencial e o Processo de Planejamento das Organizações Brasileiras. **RAC: Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 33-54, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000600003>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

GERHARDT, T. P.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

GOMES, T. Controle Gerencial: A importância dos controles na sua empresa. 2016. Disponível em: <<http://www.csgcontabilidade.com.br/artigos/controle-gerencial-importancia/>>. Acesso em: 01 Out. 2018.

GONÇALVES, E. C; BAPTISTA, A. E. **Contabilidade Geral**. Editora Atlas, 2010.

HERCULANO, H. A. **A Função Da Contabilidade Gerencial Na Eficiência Interna Das Empresas: O Uso Da Informação De Custo Nos Acertos Das Decisões De Negócio: Um Estudo De Caso Em Uma Empresa Industrial De Embalagem De Plásticos Flexíveis Na Paraíba**. 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). UNB, UFPB, UFPE, UFRN, JOÃO PESSOA - PB 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3704/1/2006_HarlandeAzevedoHerculano.pdf> Acesso em: 01 Ago. 2018.

KLANN, R. C.; LIMA, R.; BEUREN, I. M. Mudanças nos Hábitos e Rotinas da Contabilidade Gerencial nas Empresas de Governança Corporativa de Santa Catarina. **Contab. Vista & Ver.**, v. 17, n. 3, p. 67-89, 2006. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25311/mudancas-nos-habitos-e-rotinas-da-contabilidade-gerencial-nas-empresas-de-governanca-corporativa-de-santa-catarina>> Acesso em: 01 Ago. 2018.

KLANN, R. C.; LIMA, R.; BEUREN, I. M. Mudanças nos Hábitos e Rotinas da Contabilidade Gerencial nas Empresas de Governança Corporativa de Santa Catarina. **Contab. Vista & Rev.**, v. 17, n. 3, p. 67-89, 2006. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25311/mudancas-nos-habitos-e-rotinas-da-contabilidade-gerencial-nas-empresas-de-governanca-corporativa-de-santa-catarina>> Acesso em: 01 Ago. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 01 Out. 2018.

LIMA, T.C.M.P. et al. Clima organizacional: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito do sistema Sicoob. X CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0141_3.pdf>. Acesso em: 01 Out. 2018.

MARQUES, L. Artefatos Da Contabilidade Gerencial: Um Estudo Em Cursos De Graduação De Ciências Contábeis Da Região Sul Do Brasil. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 4-20, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/66770>>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

MORAIS, O. O. ; DIAS, A. C.; HOLANDA, A. P. Artefatos De Contabilidade Gerencial E Maximização Do Valor Em Firms Brasileiras. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 6, n.2, p. 128-146, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/35409>>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

NECYK, A. G; FREZATTI, F. A Contabilidade Gerencial: uma perspectiva de ciclo de vida de seu desenvolvimento nas organizações. **O&S**, v.17 - n.55, p. 725-744, 2010. Disponível em: <www.revistaoes.ufba.br>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

NORA, L.B.D; VIEIRA, E.P. **A Relevância da informação contábil gerencial nas cooperativas de saúde frente à gestão organizacional**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis), UNIJUI, Santa Rosa, 2016. Disponível em:

<<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/.../5864>>. Acesso em: 02 Out. 2018.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO: História do cooperativismo. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/historia-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 16 de Jul. 2018.

PADOVEZE, C. L. O Papel da Contabilidade Gerencial no Processo Empresarial de Criação de Valor. **Caderno de Estudos, São Paulo, nº 21 – Maio a Agosto de 1999**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cest/n21/n21a03.pdf>>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

REIS, A. M.; TEIXEIRA, A. J. C.; Utilização de Artefatos de Contabilidade Gerencial nas Sociedades Cooperativas Agropecuárias de Minas Gerais e sua Relação com Porte e Desempenho Financeiro. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 4, art. 2, p. 355-371, 2013. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/997-3301-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 2009.

SARKIS, C. D. Gestão orçamentária de cooperativas de crédito: um estudo com cooperativas de Belo Horizonte – MG – Brasil. **REVISTA MINEIRA DE CONTABILIDADE**, nº 51, p. 6-14, 2013. Disponível em: <

<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=22>>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

SILVA, J.R.R. Artefatos da contabilidade gerencial: o perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1994 a 2013. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2014, Natal. **Anais...** Natal: 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/3632/3633>>. Acesso em: 02 Out. 2018.>

SICREDI PARQUE DAS ARAUCÁRIAS: PR/SC/SP - Relatório 2017. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/parquedasaraucarias/relatorios/arquivos/relatorio-cooperativas-sicredi_cooperativa-site.pdf>. Acesso em: 01 Out. 2018

SOUTES, D. O. **Uma Investigação do Uso de Artefatos da Contabilidade Gerencial por Empresas Brasileiras**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12122006-102212/pt-br.php>. Acesso em: 04 Set. 2018.

SOUZA, Alzira Silva de. **Cooperativismo de Crédito: realidades e perspectivas**. OCERJ – Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://www.cecremef.com.br/docs/cooperativismo_credito_realidade_perspectiva.pdf>. Acesso em: 16 de Jul. de 2018.

SOUZA, D. L. R. *et al.* O papel da contabilidade na captação de recursos nas instituições financeiras. **Revista Mineira Contabilidade**. Disponível em: <[http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=viewFile&path\[\]=341&path\[\]=149](http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=viewFile&path[]=341&path[]=149)>. Acesso em: 01 Ago. 2018.

STECCA, J. P. *et al.* O comprometimento organizacional segundo o perfil dos colaboradores de cooperativas de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 4, n. 7, p. 21-34, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/25116>>. Acesso em: 30 out. 2018

WARREN, Carl S; Reeve, James M; Fess, Philip E. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

SOUZA, O. O papel da contabilidade na administração do resultado das pequenas e médias cooperativas agropecuárias da zona da mata mineira. XI Congresso Brasileiro de Custos – Porto Seguro, BA, Brasil, 27 a 30 de outubro de 2004. **Anais...** Porto Seguro. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/2253/2253>>. Acesso em: 07 Nov. 2018.

APÊNDICE(S)**APÊNDICE A**

Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
XIV Turma de Especialização em Gestão Contábil e Financeira

TEMA DA PESQUISA: O uso da Contabilidade Gerencial em Cooperativas de Crédito

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a utilização da Contabilidade Gerencial em Cooperativa de Crédito e qual o conhecimento de seus colaboradores quanto a este assunto. Para melhor entendimento das proposições a serem respondidas, definem-se os termos:

Contabilidade Gerencial: A Contabilidade Gerencial fornece informações para o processo de controle, coordenação e planejamento de uma organização. Por meio do seu sistema de informações, fornece dados a respeito da aplicação que uma organização faz de seus recursos e da avaliação dos resultados obtidos, visando assegurar o uso apropriado de seus recursos.

Cooperativa de Crédito: Cooperativa de Crédito é uma associação de pessoas, que buscam melhorar a administração de seus recursos financeiros. Reúne pessoas Físicas, Jurídicas e Produtores Rurais. A Cooperativa não tem fins lucrativos, os direitos e deveres dos associados são todos iguais. O resultado no final do exercício é dividido com os associados de acordo com as suas movimentações realizadas na cooperativa, e tem como seu principal objetivo e a prestação de serviços de natureza bancária aos seus associados, nas condições mais justas e favoráveis.

BLOCO I – PERFIL DOS RESPONDENTES**01 – Sexo**

Masculino Feminino

02 – Idade

0 – 20 Anos 31 – 40 Anos
 21 - 30 Anos Acima de 40 Anos

03 – Escolaridade

- Ensino Fundamental Ensino Superior
 Ensino Médio Ensino Superior Incompleto
 Mestrado – Doutorado Pós Graduação

04 – Qual sua Função

- Caixa Gerente
 Agente de Atendimento Outro
 Supervisor

BLOCO II – PERFIL DA COOPERATIVA DE CRÉDITO**05 – Quantos Habitantes possui a Cidade em que está localizada a sua Agência de trabalho**

- Até 5.000 Habitantes 15.001 – 20.000 Habitantes
 5.001 – 10.000 Habitantes 20.001 Habitantes ou mais
 10.001 – 15.000 Habitantes

06 – Qual o Número de Associado de sua Agência

- Até 500 Associados 1.501 – 2.000 Associados
 501 – 1.000 Associados 2.001 ou Mais Associados
 1.001 – 1.500 Associados

07 – Qual o Número de Funcionários de sua Agência

- 0 – 5 Funcionários 11 – 15 Funcionários
 6 – 10 Funcionários 16 ou Mais Funcionários

BLOCO III – CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA A COOPERATIVA DE CRÉDITO

As perguntas abaixo buscam identificar com que frequência são utilizados os relatórios da Contabilidade Gerencial dentro da Instituição Financeira, considerando a seguinte escala:

Descrição da Escala				
1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

	Questão	1	2	3	4	5
08	Em sua opinião a Cooperativa utiliza a Contabilidade Gerencial durante o processo da tomada de decisão?					
09	Com que frequência os Gerentes de Agências utilizam os relatórios da Contabilidade Gerencial?					
10	Com que frequência são utilizados os relatórios da Contabilidade Gerencial para a análise do crédito?					
11	Se você fosse o Gestor da Cooperativa ou de uma de suas Agências, com que frequência iria utilizar a Contabilidade Gerencial em sua tomada de decisão?					
12	Em sua opinião com que frequência os relatórios da Contabilidade Gerencial deveriam ser utilizados para a análise do desempenho da Cooperativa?					
13	Com qual frequência sua Agência está utilizando os relatórios da Contabilidade Gerencial para avaliar o seu desempenho?					

Para as próximas questões, leia novamente cada pergunta e marque com um **(X)** no número à direita de cada afirmação, porém agora indicando **qual a importância dos relatórios da Contabilidade Gerencial dentro da Cooperativa.**

Descrição da Escala				
1	2	3	4	5
Nada Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante

	Questão	1	2	3	4	5
14	Qual a importância da Cooperativa utilizar a Contabilidade Gerencial no processo da tomada de decisão?					
15	Você acredita ser importante os Gerentes de Agência utilizar os relatórios da Contabilidade Gerencial?					
16	Você acredita que é importante os Gestores da Instituição Financeira utilizar as ferramentas da Contabilidade Gerencial para o bom desempenho das metas?					
17	Qual a importância da Contabilidade Gerencial na análise do Crédito?					
18	Em sua opinião é importante o Gerente da Agência utilizar os relatórios da Contabilidade Gerencial para acompanhar o desempenho de suas metas?					

BLOCO IV – ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Para as próximas questões, leia novamente cada pergunta e marque com um **(X)** no número à direita de cada afirmação indicando a escala de uso destes artefatos na Cooperativa.

Descrição da Escala

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

	Questão	1	2	3	4	5
19	Custeio Por Absorção					
20	Custeio Variável					
21	Custeio Baseado Em Atividades					
22	Custeio Padrão					
23	Custeio Meta					
24	Preço De Transferência					
25	Moeda Constante					
26	Valor Presente					
27	Benchmarking					
28	Economic Value Added (EVA)					
29	Orçamento					
30	Simulações					
31	Descentralização					
32	Kaizen					
33	Just In Time					
34	Teoria das Restrições					
35	Gestão Econômica					
36	Balanced Scorecard (BSC)					